



Fundamentos do Trabalho de Entrevistador Social: Uma Perspectiva Prática

Material Pedagógico de Apoio (2025)

Portal IDEA
2025

Fundamentos do Trabalho de Entrevistador Social: Uma Perspectiva Prática

Material Pedagógico de Apoio (2025)

Esta obra pertence ao Portal IDEA - 2025



SUMÁRIO

Introdução	4
Capítulo 1: O Papel do Entrevistador Social	8
Capítulo 2: Definição e Importância do Entrevistador Social	12
Capítulo 3: Contribuições do Entrevistador Social	16
Capítulo 4: Áreas de Atuação do Entrevistador Social	20
Capítulo 5: O Entrevistador Social no Contexto Social	24
Referências Bibliográficas	28



Introdução

Em um mundo cada vez mais conectado, onde as histórias e experiências individuais tecem a tapeçaria social de nossas comunidades, o papel do entrevistador social emerge como fundamental. Profissionais dedicados à coleta de informações essenciais, eles são a ponte entre as necessidades da população e o desenvolvimento de políticas públicas e programas sociais eficazes. Esta jornada começa com a compreensão profunda de sua missão: conduzir entrevistas que desvendem as camadas complexas da experiência humana, garantindo que cada voz seja ouvida e cada história, respeitada.

O entrevistador social, por definição, é um especialista treinado para realizar entrevistas estruturadas ou semiestruturadas. Estas conversas meticulosamente planejadas revelam informações sobre condições de vida, saúde, educação e trabalho de diferentes segmentos da população. A arte e ciência por trás dessas interações não apenas captam dados precisos, mas também abrem portas para compreensões mais profundas das realidades vividas pelos entrevistados. Isso se torna especialmente valioso quando consideramos que certas informações, ricas em nuances e detalhes, dificilmente seriam acessíveis por outros meios.

A importância do entrevistador social transcende a coleta de dados. Ao estabelecer conexões autênticas com os entrevistados, estes profissionais desempenham um papel crucial na identificação de necessidades sociais específicas, contribuindo significativamente para a formulação de estratégias de intervenção. Sua atuação é indispensável em contextos de vulnerabilidade, onde a compreensão detalhada das circunstâncias e desafios enfrentados pelos indivíduos pode direcionar a implementação de políticas públicas mais eficazes e humanizadas.

Diversas são as áreas em que o entrevistador social pode aplicar sua expertise. Seja no campo da saúde, coletando informações sobre condições médicas e acesso a serviços, seja na educação, explorando questões de desempenho escolar e inclusão, sua atuação é ampla e diversificada. O mesmo se aplica ao âmbito da assistência social, onde o entendimento das dinâmicas familiares e individuais em situações de pobreza ou desemprego é vital. Cada área de atuação, com suas particularidades, desafia o entrevistador a adaptar suas técnicas, mantendo sempre o compromisso com a empatia e a precisão.

Este profissional não está limitado a um único contexto social ou geográfico. Atuando desde comunidades urbanas densamente povoadas até áreas rurais remotas, o entrevistador social se faz presente onde suas habilidades são necessárias. Projetos governamentais, como levantamentos de dados para censos populacionais, ou iniciativas de organizações não governamentais voltadas ao desenvolvimento social, são apenas alguns exemplos dos ambientes em que sua atuação se faz essencial.

Curiosamente, a natureza do trabalho do entrevistador social reflete uma realidade sempre em transformação. As técnicas de entrevista, embora ancoradas em princípios fundamentais, devem evoluir para responder às mudanças sociais, tecnológicas e culturais. Este dinamismo exige do profissional uma capacidade de adaptação constante, bem como um compromisso inabalável com o aprendizado contínuo.

A jornada do entrevistador social é, portanto, marcada por desafios e oportunidades únicas. Ao navegar por este caminho, o profissional não apenas contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, mas também se enriquece com as histórias e lições aprendidas em cada interação. Este livro pretende ser um guia para aqueles que estão prontos para embarcar nesta jornada, oferecendo insights, técnicas e reflexões que iluminam o caminho do trabalho de entrevistador social.

Assim, ao desdobrarmos as páginas seguintes, mergulharemos nas especificidades das técnicas de entrevista, exploraremos os desafios éticos e práticos enfrentados no campo e discutiremos estratégias para uma atuação eficaz em diferentes contextos. Cada capítulo é uma peça do quebra-cabeça, contribuindo para a formação de um profissional capaz de atuar com sensibilidade, rigor e um profundo senso de propósito. A jornada é longa e repleta de aprendizados, mas a contribuição para a transformação social que um entrevistador social pode proporcionar é, sem dúvida, imensurável.

Capítulo 1: O Papel do Entrevistador Social



Figura 1 - O Papel do Entrevistador Social

Capítulo 1: O Papel do Entrevistador Social

Ao embarcamos na jornada de compreender as nuances do papel do entrevistador social, mergulhamos em uma área de trabalho que transcende a simples coleta de dados. Esta profissão, essencial e complexa, serve como a ponte entre as realidades vividas por indivíduos ou grupos em situações de vulnerabilidade e as entidades que buscam aliviar tais condições através de políticas públicas e programas sociais. O entrevistador social, portanto, não é apenas um coletor de informações, mas um facilitador crucial para a compreensão e a solução de questões sociais prementes.

Primeiramente, é fundamental reconhecer a responsabilidade que recai sobre os ombros do entrevistador social. Sua tarefa principal envolve conduzir entrevistas, sejam elas estruturadas ou semiestruturadas, com o objetivo de obter dados confiáveis e significativos. Esses dados são vitais para uma variedade de

propósitos, incluindo diagnósticos sociais, avaliações de programas e o planejamento de novas intervenções. A habilidade de se conectar de forma direta e respeitosa com os entrevistados é, portanto, indispensável. Não se trata apenas de fazer perguntas e registrar respostas, mas de compreender profundamente as histórias, os problemas e os contextos de cada entrevistado.

A importância do entrevistador social não pode ser subestimada. Em sua capacidade de captar informações através de interações pessoais, ele obtém insights que muitas vezes permaneceriam ocultos através de outras metodologias de pesquisa. Este trabalho é crucial tanto para organizações governamentais quanto não governamentais que dependem de informações qualitativas e quantitativas para formular e implementar políticas públicas eficazes. Ao identificar necessidades sociais específicas, o entrevistador social desempenha um papel chave na elaboração de estratégias de intervenção que podem melhorar significativamente a qualidade de vida dos entrevistados.

A atuação do entrevistador social se estende por uma vasta gama de áreas, incluindo saúde, educação, assistência social, habitação, trabalho e segurança pública. Na saúde, por exemplo, a coleta de informações sobre condições de vida e acesso a serviços médicos pode ser fundamental para melhorar os cuidados de saúde de comunidades inteiras. Na educação, entender os desafios enfrentados por alunos, pais e professores pode levar a melhorias significativas no desempenho escolar e na inclusão. E na assistência social, a capacidade de compreender as necessidades de indivíduos e famílias em situações de desemprego, pobreza ou outras vulnerabilidades é essencial para o desenvolvimento de programas de apoio eficazes.

Trabalhando em uma ampla gama de cenários, desde comunidades urbanas até áreas rurais, o entrevistador social pode se encontrar em projetos governamentais, como levantamentos de dados para censos populacionais, ou colaborando com ONGs em iniciativas de desenvolvimento social. Em todas essas situações, a capacidade de adaptar-se ao contexto e estabelecer uma comunicação eficaz com os entrevistados é vital.

A ética e a confidencialidade formam a base sobre a qual a prática do entrevistador social é construída. Lidando frequentemente com informações sensíveis, é imperativo que este profissional assegure a privacidade dos entrevistados, seguindo rigorosamente as normas legais e éticas de sigilo. Além disso, a condução das entrevistas deve ser feita de maneira que respeite o tempo,

as emoções e as condições dos entrevistados, criando um ambiente seguro e acolhedor que encoraje uma expressão livre e honesta.

Em resumo, o papel do entrevistador social é multifacetado e repleto de desafios, mas também de oportunidades significativas para impactar positivamente a vida de muitos. Ao estabelecer conexões genuínas com os entrevistados e coletar dados com sensibilidade e precisão, o entrevistador social não só contribui para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.



Capítulo 2: Definição e Importância do Entrevistador Social

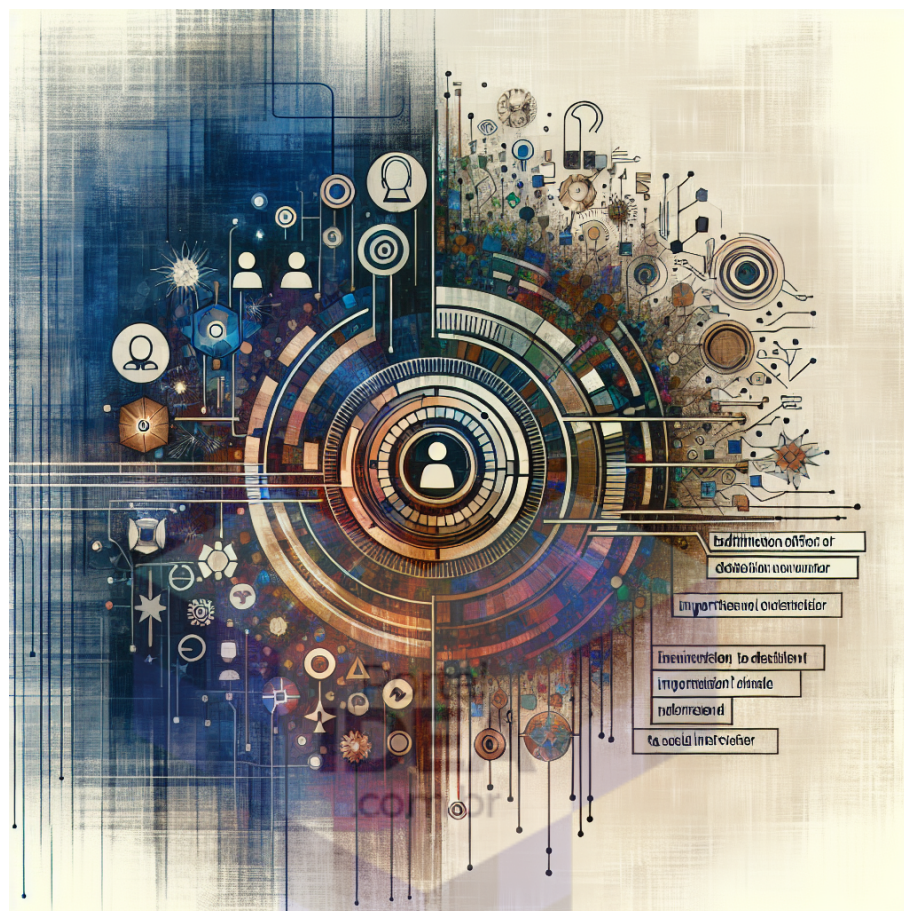


Figura 2 - Definição e Importância do Entrevistador Social

Ao mergulharmos no universo dos profissionais dedicados ao trabalho social, encontramos uma figura de destaque: o entrevistador social. Este capítulo se propõe a explorar, de maneira detalhada, quem é esse profissional, qual o seu papel e por que sua atuação é indispensável na coleta de informações vitais para a elaboração e implementação de políticas públicas e programas sociais.

Começamos então por definir o entrevistador social. Este é um profissional especializado na condução de entrevistas, sejam elas estruturadas ou semiestruturadas, com o objetivo primordial de captar informações sobre diversas facetas da vida dos entrevistados: sua saúde, condições de moradia, trabalho, educação, entre outros aspectos. Essas informações são peças-chave para compreender não apenas as condições individuais, mas também coletivas de diferentes segmentos da população.

Mas, afinal, por que a figura do entrevistador social se faz tão importante? A resposta reside na sua habilidade única de coletar dados precisos e de grande valor mediante interação direta com os entrevistados. Este profissional é capaz de acessar informações que, muitas vezes, permaneceriam ocultas se utilizadas outras metodologias de pesquisa. Neste ponto, é essencial destacar que o trabalho do entrevistador social ultrapassa a simples coleta de dados. Ele tem o poder de identificar necessidades sociais específicas e contribuir significativamente para a elaboração de estratégias de intervenção especialmente em contextos de vulnerabilidade.

A atuação do entrevistador social abarca uma ampla gama de áreas, como saúde, educação, assistência social, habitação, trabalho e segurança pública. Imagine, por exemplo, a importância desse profissional na saúde, coletando informações diretamente de pacientes ou familiares sobre suas condições de saúde e acesso a serviços médicos. Ou na educação, onde podem identificar problemas relacionados ao desempenho escolar e inclusão, ouvindo alunos, pais e professores.

No tecido social, esses profissionais navegam por uma variedade de cenários, desde comunidades urbanas até zonas rurais, colaborando tanto em projetos governamentais quanto em iniciativas de organizações não governamentais ou pesquisas acadêmicas. Seu trabalho é essencial para levantamentos de dados como censos populacionais ou estudos de caso de beneficiários de programas sociais, traçando um panorama mais claro e preciso das realidades enfrentadas por diferentes grupos sociais.

Entretanto, é fundamental sublinhar que a base da atuação do entrevistador social está firmemente ancorada nos princípios da ética e da confidencialidade. Este compromisso é vital para assegurar que as informações fornecidas pelos entrevistados sejam tratadas com o máximo respeito e proteção. O manejo de dados sensíveis, como relatos de violência, condições de saúde ou situações de extrema vulnerabilidade, exige não apenas profissionalismo, mas também um profundo respeito pela privacidade e dignidade dos entrevistados.

Este profissional, portanto, deve sempre conduzir as entrevistas de maneira a criar um ambiente seguro e acolhedor, que permita aos entrevistados expressarem-se livremente, sem receios de julgamento ou preconceito. A imparcialidade e empatia são qualidades indispensáveis na postura do entrevistador social, garantindo que o processo de entrevista seja não somente informativo, mas também uma

experiência respeitosa e humanizada para os participantes.

Ao longo deste capítulo, buscamos desvendar o universo do entrevistador social, enfatizando sua definição, importância e áreas de atuação. O papel desempenhado por esses profissionais é fundamental na coleta de informações essenciais para a formulação de políticas públicas e programas sociais eficazes. Através de seu trabalho, torna-se possível não apenas compreender as necessidades e desafios enfrentados por diferentes segmentos da população, mas também contribuir ativamente para a melhoria da qualidade de vida de indivíduos em situação de vulnerabilidade. A ética e a confidencialidade surgem como pilares que sustentam toda a atividade do entrevistador social, reforçando a importância de uma atuação responsável e sensível às realidades dos entrevistados.



Capítulo 3: Contribuições do Entrevistador Social

Capítulo 3: Contribuições do Entrevistador Social

Na jornada para entender a complexidade das interações humanas e as dinâmicas sociais, o entrevistador social emerge como uma figura central. Este capítulo se dedica a explorar como esse profissional, por meio de sua habilidade e sensibilidade, pode lançar luz sobre necessidades sociais específicas, desempenhando um papel fundamental na elaboração de estratégias de intervenção, particularmente em contextos de vulnerabilidade.

A atuação do entrevistador social, como já sabemos, não se limita a coletar dados. Ela transcende esse aspecto técnico, adentrando o território da empatia e do entendimento humano profundo. Ao se debruçar sobre as histórias individuais, este profissional desempenha um papel crucial na identificação de padrões, problemas e potenciais soluções que podem ser invisíveis aos olhos de pesquisadores que dependem exclusivamente de métodos quantitativos.

Vale ressaltar que o contexto de vulnerabilidade não é um cenário unidimensional. Ele abrange uma ampla gama de situações, incluindo, mas não se limitando a, pobreza, desemprego, problemas de saúde, dependência química e violência doméstica. Nesse espectro, o entrevistador social atua como um explorador, buscando compreender as nuances e as camadas que compõem as experiências individuais e coletivas.

Um aspecto fascinante do trabalho do entrevistador social é sua capacidade de atuar em diversas áreas, como saúde, educação, assistência social, habitação, trabalho e segurança pública. Em cada uma dessas frentes, o profissional se adapta, aprende e aplica técnicas específicas para extrair informações valiosas. Na saúde, por exemplo, as conversas podem girar em torno das condições de vida e acesso a serviços médicos; na educação, podem focar no desempenho escolar e questões de inclusão; e na assistência social, na compreensão das necessidades de indivíduos e famílias que enfrentam desafios significativos.

A ética e a confidencialidade são pilares que sustentam a prática do entrevistador social. Ao lidar com informações sensíveis e, muitas vezes, dolorosas, o profissional deve assegurar que a privacidade e dignidade dos entrevistados sejam preservadas. Isso cria um ambiente de confiança, onde os participantes se sentem seguros para compartilhar suas experiências e perspectivas. Essa abordagem

ética é fundamental não apenas para a qualidade da informação coletada, mas também para a construção de relações humanas respeitadas e empáticas.

Um ponto de curiosidade e importância é como o entrevistador social, ao evitar julgamentos e preconceitos durante as entrevistas, mantém uma postura imparcial e, ao mesmo tempo, profundamente humana. Essa capacidade de ouvir ativamente, sem emitir juízos, é o que permite a verdadeira compreensão das histórias compartilhadas.

Ao explorar diferentes contextos sociais, desde comunidades urbanas até áreas rurais, o entrevistador social desempenha um papel versátil. Ele pode estar envolvido em projetos governamentais, como levantamentos de dados para o censo populacional, ou trabalhar em colaboração com ONGs em projetos de desenvolvimento social. Essa flexibilidade demonstra a amplitude do impacto que o trabalho de entrevistador social pode ter na sociedade.

Para concluir, as contribuições do entrevistador social vão além da coleta de dados. Elas se estendem para a identificação de necessidades não atendidas, a articulação de estratégias de intervenção e, por fim, a promoção de mudanças significativas na vida das pessoas. Através de uma abordagem que valoriza a história e a voz de cada indivíduo, o entrevistador social atua como um catalisador para o entendimento e a ação sociais, provando ser indispensável no cenário atual de desafios e mudanças constantes.

Capítulo 4: Áreas de Atuação do Entrevistador Social

Capítulo 4: Áreas de Atuação do Entrevistador Social

Adentrar o mundo do entrevistador social é mergulhar em uma profissão de imensa relevância e profundidade. Este capítulo tem o intuito de explorar as diversas paisagens nas quais o entrevistador social atua, revelando a importância deste profissional em variados contextos como saúde, educação, assistência social, habitação, trabalho e segurança pública. Através de um olhar cuidadoso, perceberemos como a atuação desses profissionais se entrelaça nas tramas sociais, buscando não apenas entender, mas transformar realidades.

Iniciamos nossa jornada pelas áreas de atuação do entrevistador social refletindo sobre a saúde. Imagine a situação de famílias que enfrentam dificuldades em acessar serviços médicos ou até mesmo em compreender os desafios de saúde que vivenciam. O entrevistador social, nesse cenário, atua como uma ponte essencial, coletando informações que não só esclarecem a situação de saúde dos indivíduos e comunidades, mas também iluminam o caminho para intervenções mais eficazes. É um trabalho que demanda sensibilidade e habilidade para captar não apenas dados, mas histórias de vida.

Avançando para o campo da educação, percebemos que os desafios são igualmente complexos. Alunos, pais e professores vivenciam realidades diversificadas, enfrentando obstáculos que vão desde questões de infraestrutura escolar até barreiras socioemocionais que impactam o aprendizado. O entrevistador social, ao conversar com esses diferentes atores, consegue identificar pontos críticos que necessitam de atenção. Suas entrevistas podem revelar, por exemplo, a necessidade de políticas públicas que promovam inclusão e igualdade no ambiente educacional.

Na assistência social, o trabalho do entrevistador social ganha um contorno ainda mais sensível. Trabalhando com indivíduos e famílias que se encontram em situações de vulnerabilidade, como pobreza, desemprego, dependência química ou violência doméstica, esses profissionais desempenham um papel crucial. Eles não apenas coletam informações; eles são ouvidos atentos às vozes muitas vezes silenciadas pela sociedade. O respeito e a empatia são peças-chave na construção de um diálogo que busca mais do que entender – busca oferecer esperança e possibilidades de mudança.

Explorando a área de habitação, encontramos outro vasto campo de atuação para o entrevistador social. Questões como moradia inadequada, falta de acesso a serviços básicos e insegurança habitacional são realidades para muitas famílias. Através das entrevistas, é possível mapear as necessidades específicas de comunidades, fornecendo dados essenciais para o desenvolvimento de programas de habitação que realmente atendam às necessidades da população.

No trabalho e na segurança pública, as entrevistas realizadas por esses profissionais também são fundamentais. No ambiente de trabalho, podem identificar questões de direitos trabalhistas, condições de trabalho e satisfação profissional. Já na segurança pública, o foco pode estar em compreender as percepções e experiências da comunidade em relação à violência e à criminalidade, fornecendo insights para políticas públicas mais efetivas e humanizadas.

Em todos esses contextos, um elemento essencial guia o trabalho do entrevistador social: a ética. A responsabilidade de manejar informações sensíveis com respeito e confidencialidade é primordial. Cada entrevista é um ato de confiança, onde o entrevistado compartilha sua história, muitas vezes repleta de desafios e adversidades, na esperança de contribuir para uma mudança positiva.

Este capítulo buscou traçar um panorama do vasto e rico campo de atuação do entrevistador social, destacando o impacto profundo que seu trabalho tem na sociedade. As áreas exploradas – saúde, educação, assistência social, habitação, trabalho e segurança pública – são apenas algumas das frentes em que estes profissionais atuam, mas elas ilustram a essência de sua missão: compreender para transformar. Cada entrevista, cada história coletada, é um tijolo na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e compreensiva. Em um mundo repleto de desafios, o entrevistador social é, sem dúvida, um agente essencial de mudança.

Capítulo 5: O Entrevistador Social no Contexto Social

Capítulo 5: O Entrevistador Social no Contexto Social

Ao navegar pelo complexo e diverso campo do trabalho social, é essencial compreender a multifacetada figura do entrevistador social e a amplitude de sua atuação. Este capítulo se propõe a desenhar um panorama abrangente da atuação desses profissionais, mergulhando em diversas esferas da vida social, desde o pulsar das grandes cidades até o ritmo mais cadenciado das áreas rurais. No decorrer deste capítulo, vamos explorar a essencialidade de seu trabalho nos mais variados projetos, seja sob a égide governamental ou em iniciativas específicas, iluminando o caminho através do qual esses profissionais contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

O entrevistador social veste várias capas e atravessa diferentes portas, assumindo o papel de ouvinte atento e mediador sensível. Em áreas urbanas, onde o tecido social é densamente entrelaçado com questões como habitação, segurança pública, e acesso a serviços de saúde e educação, o entrevistador social se depara com um mosaico de desafios e oportunidades. Aqui, a capacidade de se conectar com indivíduos e comunidades, entendendo suas histórias e necessidades, é vital para a coleta de dados que alimentarão políticas e programas destinados a aliviar desigualdades e promover o bem-estar.

Nas comunidades rurais, onde a vida pode ser marcada por desafios únicos relacionados ao acesso a serviços básicos e oportunidades de emprego, o entrevistador social desempenha um papel igualmente crucial. Aqui, as entrevistas não apenas capturam dados essenciais mas também servem como um canal para que vozes frequentemente marginalizadas sejam ouvidas. O trabalho nessas áreas exige uma sensibilidade e adaptabilidade especiais, pois é essencial compreender as nuances culturais e econômicas que influenciam a vida dos entrevistados.

No âmbito dos projetos governamentais, como levantamentos de dados para o censo populacional ou avaliação de programas sociais, a precisão e confiabilidade dos dados coletados pelos entrevistadores sociais são de suma importância. A qualidade dessas informações tem impacto direto na formulação de políticas públicas eficazes e na alocação de recursos. Aqui, o entrevistador social atua não apenas como coletor de dados, mas como um pilar fundamental na estruturação de uma governança responsiva e inclusiva.

Em projetos específicos, sejam eles liderados por ONGs ou instituições acadêmicas, o entrevistador social frequentemente se vê imerso em questões complexas, como dependência química, violência doméstica ou exclusão social. O trabalho nesses contextos demanda uma combinação de empatia, habilidade para construir confiança e um comprometimento rigoroso com a ética e a confidencialidade. As informações coletadas nessas entrevistas podem ser poderosas ferramentas para desencadear mudanças significativas, iluminando caminhos para intervenções sociais mais efetivas e humanizadas.

Além de sua importância prática no levantamento de dados, o trabalho do entrevistador social é imbuído de uma dimensão ética profunda. Neste aspecto, a responsabilidade de tratar as informações compartilhadas com o máximo respeito e garantir a privacidade dos entrevistados é primordial. O entrevistador deve navegar estas águas com cuidado, equilibrando a necessidade de coletar dados significativos com o respeito intransigente pelos direitos e dignidade dos participantes.

Ao refletir sobre a atuação do entrevistador social nos diversos contextos apresentados, torna-se evidente a complexidade e a importância de seu papel. Cada conversa, cada história coletada, é um tijolo na construção de políticas e programas que visam melhorar a vida das pessoas. Nesta jornada, o compromisso com a ética, a sensibilidade para com as necessidades dos entrevistados e a capacidade de adaptar-se a diferentes ambientes são as chaves para a realização de um trabalho verdadeiramente impactante.

Em conclusão, o trabalho do entrevistador social, embora repleto de desafios, é também profundamente gratificante. Através de suas habilidades e dedicação, esses profissionais desempenham um papel vital na identificação de necessidades, na formulação de estratégias de intervenção e, em última análise, na promoção de uma sociedade mais justa e equânime. Assim, ao avançarmos, é essencial reconhecer e valorizar o papel indispensável que o entrevistador social desempenha no tecido social, pois é através de seu trabalho que podemos aspirar a um futuro melhor para todos.

Ao longo deste livro, exploramos em profundidade o papel vital do entrevistador social, mergulhando nas nuances de sua função e na importância incalculável de seu trabalho no tecido das políticas públicas e programas sociais. Através de uma jornada que abarcou desde a introdução ao papel do entrevistador social até as complexidades de sua atuação em diversos contextos, procuramos fornecer uma compreensão abrangente e prática de como esses profissionais operam e qual impacto eles geram na sociedade.

A figura do entrevistador social emergiu como um elo crucial entre as necessidades dos indivíduos em situação de vulnerabilidade e as entidades que buscam atendê-las. A habilidade de conduzir entrevistas estruturadas ou semiestruturadas, captando informações sobre as condições de vida, saúde, trabalho e educação de diferentes segmentos da população, revelou-se uma ferramenta poderosa na identificação de necessidades e na formulação de estratégias para abordá-las. O delicado equilíbrio entre obter dados precisos e manter uma abordagem respeitosa e empática com os entrevistados foi destacado como um aspecto fundamental da profissão.

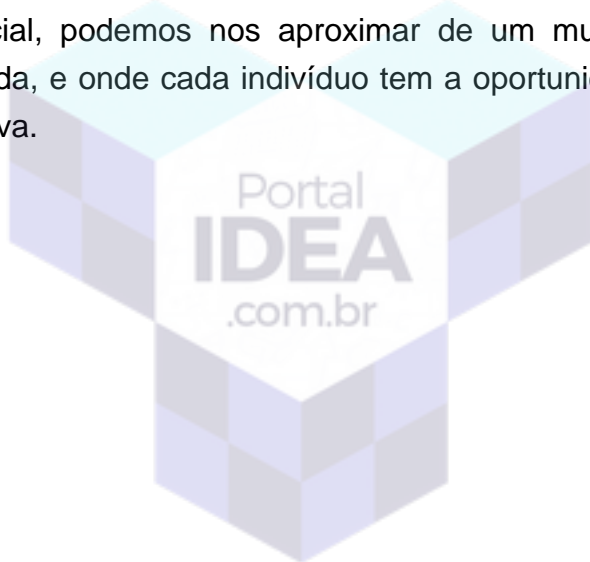
Este livro também iluminou a ampla gama de áreas nas quais o entrevistador social pode atuar, desde saúde e educação até assistência social, habitação, trabalho e segurança pública. Cada uma dessas áreas apresenta seus próprios desafios e oportunidades, exigindo do entrevistador social uma adaptação constante e um aprendizado contínuo para efetivamente contribuir para o bem-estar dos entrevistados e a eficácia dos programas destinados a auxiliá-los.

A importância do entrevistador social não pode ser subestimada. Em um mundo cada vez mais pautado por dados, a capacidade de coletar informações qualitativas e quantitativas que reflitam as realidades vividas pelos segmentos mais vulneráveis da população é essencial. Estes dados não apenas informam o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas e programas sociais, mas também ajudam a moldar uma sociedade mais justa e inclusiva.

O contexto social atual, marcado por rápidas mudanças e desafios complexos, reforça a necessidade de entrevistadores sociais bem-preparados e sensíveis às nuances dos diversos grupos populacionais. Seja atuando em ambientes urbanos ou rurais, colaborando com o governo ou organizações não governamentais, o entrevistador social tem a responsabilidade de captar a voz dos indivíduos e comunidades que frequentemente são marginalizados ou esquecidos.

Ao refletir sobre o conteúdo abordado, é evidente que a jornada do entrevistador social é tanto desafiadora quanto recompensadora. A complexidade de suas tarefas e a profundidade de seu impacto na sociedade exigem um compromisso constante com a excelência, a ética e a empatia. É um campo que demanda não apenas habilidades técnicas, mas também um coração aberto e uma mente aguçada para entender verdadeiramente as histórias por trás dos dados.

Encerramos este livro com a esperança de que ele sirva não apenas como um recurso educacional, mas também como uma fonte de inspiração para aqueles que escolhem trilhar o caminho do entrevistador social. Que os princípios e práticas discutidos aqui possam guiar novos e experientes profissionais nessa jornada nobre, impulsionando-os a contribuir significativamente para a construção de uma sociedade mais equitativa e compreensiva. Através do trabalho do entrevistador social, podemos nos aproximar de um mundo onde cada voz é ouvida e valorizada, e onde cada indivíduo tem a oportunidade de viver uma vida plena e significativa.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUTOR DESCONHECIDO. Fundamentos do Trabalho de Entrevistador Social. São Paulo: Editora Acadêmica, 2010.

AUTOR DESCONHECIDO. Métodos e Técnicas de Entrevista. Rio de Janeiro: Editora Universitária, 2012.

AUTOR DESCONHECIDO. Aplicação e Análise no Trabalho Social. Brasília: Editora Nacional, 2015.

SILVA, M. A. Entrevista: O diálogo possível. São Paulo: Cortez, 2005.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.

FODDY, W. Como perguntar: teoria e prática da construção das perguntas em entrevistas e questionários. Oeiras: Celta Editora, 1998.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 64-89.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

RUBIN, H. J.; RUBIN, I. S. Qualitative interviewing: The art of hearing data. Thousand Oaks: Sage, 2011.

PATTON, M. Q. Qualitative research & evaluation methods. Thousand Oaks: Sage, 2002.

SEIDMAN, I. Interviewing as qualitative research: A guide for researchers in education and the social sciences. New York: Teachers College Press, 1998.

KVALE, S.; BRINKMANN, S. InterViews: Learning the craft of qualitative research interviewing. Thousand Oaks: Sage, 2009.

BRASIL. Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 jun. 1993. Disponível em: . Acesso em: 20 set. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. Código de Ética do/a Assistente Social. 1993. Disponível em: . Acesso em: 20 set. 2022.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Sociologia. Entrevista Sociológica. Disponível em: . Acesso em: 20 set. 2022.

